



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE HUMANIDADES

EXAME DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA – 2023/1

Nome: _____

Programa de Pós: _____

ATENÇÃO

- Apresentar documento de identidade com foto. Não é permitido o uso de crachá de funcionário e carteirinha de estudante da PUCRS.
- Entregar a prova no prazo de 2 (duas) horas.
- Leia o texto abaixo e responda às perguntas referentes a ele em **PORTUGUÊS**.
- Utilize somente dicionários ou gramáticas, em papel, da língua inglesa, e nenhum outro material de consulta ou equipamento eletrônico.
- Não é permitido o empréstimo de materiais.
- Leia atentamente o que se pede. A correta interpretação das questões faz parte da prova.
- Não é permitido conversar com os demais participantes. Em caso de dúvida ou necessidade, chame o fiscal da prova.
- Use somente caneta esferográfica e escreva de forma legível. Respostas ilegíveis não serão aceitas.
- Todas as respostas devem ser escritas no espaço a elas destinado no corpo da prova.

QUARENTENA DE 14 DIAS?

Embora a palavra *quarentena* remeta, mais comumente, à ideia de “quarenta”, soando um pouco estranhas combinações como “quarentena de 14 dias”, há muito tempo passou a assumir outros significados. De origem não exatamente definida (provavelmente, do Francês *quarentaine*, por volta de 1180-1190), foi inicialmente empregada para designar um período de 40 dias. Há registros de que, por volta de 1635, já era usada com sentido de “período de isolamento de quarenta dias imposto aos viajantes para evitar a disseminação de doenças contagiosas”.

No entanto, uma busca a um dicionário (aqui *Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa*) nos fornece vários significados, entre outros os seguintes:

1. Porção ou número de quarenta coisas (Mandou comprar uma *quarentena* de presentes de Natal);
2. Conjunto de medidas e restrições que consistia especialmente no isolamento, durante certo tempo (na origem 42 dias), de indivíduos ou mercadorias provenientes de regiões onde grassavam epidemias de doenças contagiosas;
3. por ext., conjunto de restrições e/ou isolamento por períodos de tempo variáveis, impostos a indivíduos ou cargas procedentes de países em que ocorrem epidemias de doenças contagiosas;
- 4.

fig. Isolamento de algo ou suspensão de um processo; ato de adiar (Pôs os poemas de *quarentena* antes de decidir se iria publicá-lo).

Percebe-se, assim, que embora em alguns usos a palavra ainda esteja ligada à ideia de “quarenta” coisas ou indivíduos, em outros, o sentido de **conjunto de restrições e isolamento** se sobrepôs à significação inicial. É dessa forma que podemos dizer *quarentena de 14, 18* ou, seja lá qual for o período, sem constrangimento.

Vale aqui lembrar que as línguas não são estáticas. Evoluem com o tempo pelo uso que fazemos delas. Suas unidades mais concretas, as palavras, evoluem tanto na forma quanto na significação, porque são como *esponjas* que absorvem do social sua substância. Em relação à sua significação, as palavras podem manter relação com o sentido original (o etimológico), mas com o passar do tempo também vão assumindo outras significações. A palavra “quarentena” é um bom exemplo, porque em alguns contextos guarda a memória de “quarenta”, em outros não mais.

SEXTOU, SEGUNDOU...

Sextou e **segundou** exemplificam um fenômeno linguístico de criação de novas palavras conhecido como **neologismo**. Há dois tipos de neologismos. O primeiro, conhecido como **neologismo lexical**, consiste em formar palavras novas a partir de outras já existentes. Exemplo: **sextou**, verbo derivado de “sexta” (feira), que passou a ser empregado para dizer que chegou a sexta feira, que é dia de sair com os amigos, de ir a um *happy-hour*, de descansar, entre outros sentidos. O segundo, conhecido como **neologismo semântico**, consiste na atribuição de novos sentidos a palavras já existentes. Exemplos: **bico** e **corneta**. Exemplos: Muitos desempregados sobrevivem de **bicos**. Apesar da **corneta**, continuou defendendo o time.

Sextou e **segundou**, palavras que têm origem na linguagem mais informal, vão ganhando espaço inclusive na linguagem de repórteres para anunciar o fim e o início de semana, respectivamente. Como outros neologismos, o emprego dessas palavras vem constituindo um **modismo em linguagem**. As redes midiáticas são as principais responsáveis pela divulgação de modismos. Alguns desaparecem depois de algum tempo; outros acabam se incorporando ao léxico da língua.

O processo de formação de novas palavras é da própria natureza das línguas que, por meio de elementos já existentes (radicais, prefixos e sufixos), possibilitam infinitas combinações das quais resultam novos sentidos.

Há dois processos básicos de formação de novas palavras: 1) a **derivação**, que consiste em formar uma nova palavra a partir de outra, com acréscimo de prefixos, sufixos, ou desinências verbais. É o caso de **sextou** e **segundou**, palavras que receberam o acréscimo da terminação verbal “ou”; 2) a **composição**, que consiste em juntar *duas ou mais* palavras

ou partes de palavras (radicais) para formar *uma* nova. Exemplos: **papamóvel; operação-desmonte.**

A motivação para a criação de novas palavras pode vir da necessidade de nomear algo ou um fenômeno novo, mas também pode atender a uma função expressiva ou estética, como o fez Guimarães Rosa, na Literatura Brasileira. A sua obra destaca-se, sobretudo, pelas inovações de linguagem, sendo marcada pela influência de falares populares e regionais que, somados à erudição do autor, permitiu a criação de inúmeros vocábulos a partir de arcaísmos e palavras populares, invenções e intervenções semânticas e sintáticas. Realismo mágico, regionalismo, liberdade de invenções linguísticas e neologismos são algumas das características fundamentais da literatura de Guimarães Rosa, mas não as suficientes para explicar seu sucesso. Guimarães Rosa prova o quão importante é ter a linguagem a serviço da temática e vice-versa, uma potencializando a outra. Nesse sentido, o escritor mineiro inaugura uma metamorfose no regionalismo brasileiro que o traria de novo ao centro da ficção brasileira.

Guimarães Rosa também seria incluído no cânone internacional a partir do *boom* da literatura latino-americana pós-1950. O romance entrara em decadência nos Estados Unidos, especialmente após a morte de Thomas Mann (1955), Albert Camus (1960), Ernest Hemingway (1961) e William Faulkner (1962). E, a partir de *Cem anos de solidão* (1967), do colombiano Gabriel García Márquez, a ficção latino-americana torna-se a representação de uma vitalidade artística e de uma capacidade de invenção ficcional que pareciam, naquele momento, perdidas para sempre. São desse período escritores como Mario Vargas Llosa (Peru), Carlos Fuentes (México), Julio Cortázar (Argentina) e Ángel Rama (Uruguai).

Adaptação do texto de: <https://www.escritacriativa.com.br/?apid=8345&tipo=140&dt=1&wd=&titulo=Quarentena%20de%2014%20dias>

Responda as perguntas com base no texto:

1. Explique a razão de o título do texto estar com um ponto de interrogação.

2. Mostre como o texto justifica o uso de termo no sentido de “isolamento”.

3. Segundo o texto, por que as palavras vão assumindo sentidos novos?

4. Por que o texto se refere ao sentimento de “constrangimento” ao utilizarmos o termo *quarentena* com o sentido de “qualquer período de tempo”?

5. Dê um exemplo de neologismo lexical e um de neologismo semântico diferente daqueles do texto.

6. Por que o texto cita o escritor brasileiro Guimarães Rosa?

7. Segundo o texto, os neologismos de Guimarães Rosa não foram os únicos motivos por ele ter se tornado tão importante para a literatura brasileira. Discuta.

8. O que ocasionou a inclusão do autor na esfera internacional de escritores canônicos?

9. Justifique a menção aos autores latino-americanos no texto.

10. Qual o tipo de gênero literário você mais aprecia? Por quê?
